

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido

40

Petrolina, dezembro de 2000

FENO DE MANIÇOBA *Forragem para enfrentar as secas*



*Luiz Maurício Cavalcante Salviano
José Givaldo Góes Soares*

Luiz Maurício Cavalcante Salviano

Médico Veterinário, Ph.D., Pesquisador em Nutrição Animal,
Embrapa Semi-Árido. Cx. Postal 23, 56300-970 Petrolina-PE.

José Givaldo Góes Soares

Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesquisador em Manejo de Pastagens, Embrapa
Semi-Árido

INTRODUÇÃO

A estacionalidade na produção de forragens, especialmente a baixa disponibilidade de forragens na caatinga durante o período seco, tem sido a principal causa das perdas de peso e até mesmo da mortalidade de animais no semi-árido brasileiro.

A velha, e pouco utilizada, técnica de fenação quando empregada em plantas nativas da caatinga e resistentes às secas, como a maniçoba, permite produzir excelente reserva forrageira para alimentar os animais no período seco. Essa prática reduz o emagrecimento e a mortalidade de animais e, muitas vezes, promove expressivos ganhos de peso, mesmo nas estações mais críticas do ano.

A CAATINGA

A vegetação típica do semi-árido brasileiro, caatinga, se caracteriza por ser uma comunidade com plantas arbustivas-

arbóreas, caducifólias e espinhosas, que crescem rapidamente durante o período chuvoso, garantindo importante suporte forrageiro para os rebanhos. No final do curto período chuvoso, como parte do mecanismo de preservação, as plantas perdem as folhas, fazendo com que a disponibilidade de forragem se aproxime de zero, mesmo que não tenha havido pastejo durante as chuvas.

Dentre algumas dezenas de plantas da caatinga, algumas apresentam características forrageiras importantes, como alta palatabilidade, valor nutritivo, produtividade e capacidade de rebrota.

A PLANTA

A maniçoba ou mandioca brava (*Manihot pseudoglaziovii*) é uma planta nativa da caatinga (Figura 1) que rebrota rapidamente após as primeiras chuvas, florando, frutificando e perdendo as folhas logo em seguida.



Fig. 1. Planta de maniçoba

Quando cultivada, permite um a dois cortes no curto período chuvoso, com produtividade de quatro a cinco toneladas de matéria seca por hectare.

TOXICIDADE

A maniçoba, como todas as plantas do gênero *Manihot*, apresenta níveis variáveis de glicosídeos cianogênicos, que podem provocar intoxicação e até morte quando ingeridos em grandes quantidades por animais fracos ou mal nutridos.

A planta verde, em início de brotação, apresenta um teor médio de ácido cianídrico (HCN) de 1.000mg/kg de matéria seca. Isso significa que se o animal consumir uma grande quantidade, em poucos instantes pode sofrer intoxicação. Por outro lado, quando esta mesma planta é exposta para secar (fenada), o teor de HCN baixa

para menos de 300mg/kg de matéria seca, quantidade insuficiente para provocar qualquer sintoma de intoxicação em animais, mesmo que em grande quantidade e por muito tempo.

FENAÇÃO

Após o corte, a planta deve ser triturada em máquina forrageira, espalhada em finas camadas no terreiro e revirada, duas ou três vezes ao dia, para secar uniformemente. O material deve estar fenado em dois a três dias, estando pronto para ser armazenado para os períodos de maior necessidade (Figura 2).



Fig. 2. Fenação de maniçoba

ARMAZENAMENTO

O feno de maniçoba deve ser armazenado em sacos, ou mesmo a granel, em ambiente livre de umidade.

VALOR NUTRITIVO

A maniçoba, tanto verde quanto fenada, é uma forragem de alta palatabilidade, sendo a preferida entre as plantas forrageiras da caatinga. O seu valor nutritivo também é dos mais altos entre as plantas nativas (proteína bruta: 20,88%; fibra bruta: 13,96%; estrato etéreo: 8,30% e digestibilidade in vitro:

62,29%). Com estes valores ela pode até substituir parcial ou totalmente os concentrados na ração de engorda de bovinos, caprinos e ovinos ou para moderadas produções de leite nessas espécies animais. Num experimento com novilhos, efetuado pela Embrapa Semi-Árido, os que consumiam feno de buffel mais feno de maniçoba apresentaram ganhos de peso superiores a 700g/cabeça/dia.

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido são publicações com periodicidade irregular. Com este tipo de publicações, pretende-se a divulgação das tecnologias agropecuárias apropriadas e de interesse econômico para a região semi-árida do Nordeste brasileiro.

Planejamento e editoração: Francisco Lopes Filho, Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador em Fitotecnia - Área de Comunicação Empresarial. Diagramação: Nivaldo Torres dos Santos.